



**Evento:** XXIX Seminário de Iniciação Científica

## **CIDADE E PATRIMÔNIO: REFLEXÕES SOBRE A VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA DAS CIDADES<sup>1</sup>**

### **CITY AND HERITAGE: REFLECTIONS ON THE VALUE AND PRESERVATION OF ARCHITECTURE**

**Luísa Zamin<sup>2</sup>, Tarcísio Dorn de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Texto desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – GTEC da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Pós-Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Instituição de Ensino Superior Meridional. Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta.

#### **RESUMO**

A preservação e valorização do patrimônio traz ao palco variadas discussões, haja vista, que os bens de relevância arquitetônica e/ou histórica e/ou cultural faz parte das raízes e origens das cidades, as quais, sem eles, seriam propiciadas grandes lacunas cronológicas e históricas no que tange às referências de identidade e pertencimento de seu povo. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, a discussão estrutura-se em refletir sobre a valorização e preservação patrimonial remanescente nas cidades. Diante disso, o patrimônio presente nas ambiências urbanas deve ser preservado para que futuramente a história e identidade local possa ser compreendida pelas futuras gerações dando a continuidade à memória urbana, sem destruir ou descaracterizar os bens existentes, que carregam consigo forte carga afetiva e histórica.

**Palavras-chave:** Cidade. Patrimônio. Arquitetura. Valorização. Preservação.

#### **INTRODUÇÃO**

A valorização patrimonial das cidades é um tema amplamente discutido entre arquitetos, urbanistas, artistas e historiadores e, cada vez mais, aparece entre os debates. A causa disso, refere-se à perda memorialística que acontece paulatinamente com a arquitetura, em especial, com os estilos neoclássicos e modernistas – dando lugar ao contemporâneo, este entendido como a única arquitetura adequada que o consumismo exige. Somekh (2017) no manual desenvolvido para gestores municipais sobre o patrimônio observa que:

Preservar o patrimônio histórico e arquitetônico é manter viva a memória de uma cidade, de um país. Um povo que não preserva sua história dificilmente conseguirá



planejar o seu futuro. O patrimônio construído e preservado é um ativo urbano de fundamental importância para as futuras gerações. Arquitetos e urbanistas são os profissionais que possuem atribuição legal para fazer frente à tarefa de preservar a memória de nossas cidades por meio da conservação e restauração das edificações de interesse histórico, arquitetônico, artístico e turístico (SOMEKH, 2017, p.7).

A falta de conhecimento sobre o que é patrimônio e a sua importância está causando a destruição de obras singulares que marcam o lugar e que dão força ao mesmo. Por mais que pareçam esquecidas, em suma, elas constituem a origem das cidades. As raízes e origens das civilizações são transmitidas através da sua arquitetura, ou seja, apagar e/ou destruir as edificações na busca por prédios contemporâneos acaba por deixar lacunas cronológicas significativas nas cidades (SOMEKH, 2017). Assim, o ensaio intenta refletir sobre a preservação patrimonial das cidades e suas relações com a memória, história, identidade e pertencimento com as pessoas que ali residem.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do presente trabalho é estruturada, por meio dos procedimentos, através de uma pesquisa bibliográfica e documental. Souza, Oliveira, Alves, (2021, p.65), trazem que a pesquisa bibliográfica,

(...) baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos (Souza, Oliveira, Alves, 2021, p.65)

Junto da pesquisa bibliográfica há também a pesquisa documental, na qual essa, segundo Mello (2021),

(...) é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história (...) (MELLO, 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os seres humanos, desde sua conformação primitiva, desenvolvem bens e ações notórias que acabaram por mudar o futuro de toda a humanidade. Uma forma de exemplificar tais fatos são as cavernas – primeira constituição de moradia que evoluíram para as



edificações encontradas no século XXI. Cada nova tribo ou povo constituído, carrega consigo traços da história dos seus antepassados e povos já existentes, criando assim uma história sólida.

Do ponto de vista arquitetônico, é perceptível que cada nova sociedade concebia uma arquitetura própria, com características únicas e marcantes, da qual hoje conseguimos identificá-la ao ver uma edificação. Isso só é possível através da conservação da cultura de povos anteriores, que se perpetua até os dias de hoje. Para Belin (2020), a cultura também está diretamente ligada à história, já que conhecer a trajetória de um povo é essencial para preservá-la e garantir o desenvolvimento saudável de uma sociedade. Mas isso só é possível com a inclusão de um fator: a preservação. Associado a importância da preservação, Somekh (2017) faz uma constatação célebre na qual traz que,

A preservação do Patrimônio Histórico é uma questão urbana. A cidade contemporânea se pauta pela perda de vínculos e destruição da memória com grande rapidez. Resgatar nossas origens significa resistir mantendo nossas identidades múltiplas. Saber preservar e identificar a história das cidades é um esforço coletivo que depende da participação dos cidadãos, mas deve ser coordenada pelo poder público (SOMEKH, 2017, p.9).

A história das cidades pode ser contada através das estruturas arquitetônicas, sendo possível identificar os diferentes estilos que fazem parte de um mesmo espaço, trazendo consigo informações importantes sobre fatos e acontecimentos das pessoas que ali viviam. É oportuno observar que o Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, já tratava o patrimônio cultural como todos os bens imóveis ou móveis localizados no Brasil na qual sua preservação seja de relevância pública.

Para o IPHAN (on-line), a referida relevância está associada a acontecimentos importantes no país, valores arqueológicos, artísticos, bibliográficos ou ainda etnológicos. À vista disso, somente será possível tais constatações se a história for preservada, e com ela, as edificações ainda presentes nos contextos urbanizados. Somekh (2017) reflete sobre a inserção do patrimônio nas cidades e os benefícios obtidos com essa inclusão, na qual,

Através de um projeto urbano com intervenções pontuais de grande impacto, fazendo da identidade da cidade uma marca que a valoriza, Barcelona se tornou o terceiro destino mais visitado da Europa, atrás apenas de Paris e Londres. Uma das estratégias mais importante desse projeto foi a valorização do patrimônio cultural da



capital catalã, desde as pinturas de Miró e Picasso aos edifícios de Gaudí. As intervenções tiveram ainda o cuidado de manter o traçado urbano original como uma das qualidades históricas locais. Isso se dá porque o valor simbólico atribuído a determinados bens se transforma também em valor econômico ao fortalecer a imagem da cidade, demonstrando sua vitalidade e atraindo novos investimentos e negócios (SOMEKH, 2017, p.31-32).

Uma forma de trazer o patrimônio histórico à tona e mostrar a sua valorização para com as pessoas vem de iniciativas públicas e privadas de transformá-los em espaços visíveis e contar a sua história. De nada irá adiantar ter uma obra interessante se a mesma não é reconhecida e fica esquecida por todos. Ou seja, muitas cidades desenvolvem atrações em seus centros históricos como passeios e atividades complementares, o que acaba sendo um atrativo para os moradores e visitantes locais. Dessa forma entende-se que há a necessidade de trazer vida aos lugares para que eles sejam preservados e utilizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as primeiras civilizações fica evidente que uma das suas preocupações era a história de seu povo e seu legado. Os rituais e costumes eram passados de geração em geração, suas obras arquitetônicas preservadas e assim cada novo povo que se forma das ramificações levava consigo toda essa trajetória. Entretanto, hoje, percebe-se o contrário, pois a humanidade está perdendo o costume de preservar a história do seu país e principalmente da sua cidade.

A contemporaneidade está sendo marcada pela pouca, ou quase inexistente, valorização da arte e da arquitetura, haja vista, que os bens patrimoniais ficam esquecidos a mercê de serem colocados "abaixo" destituindo importantes elos com a cultura e história da cidade e das pessoas que ali vivem. Ao destruir uma edificação, por imaginar que a mesma apresenta-se antiquada – está-se destruindo a história, a memória e o pertencimento das pessoas ao local.

Percebe-se a forte tendência do “velho” dar lugar ao “novo”. Nesse ponto, os arquitetos e urbanistas precisam mostrar a importância da preservação e trabalhar com obras de restauro e intervenções para que, não haja cada vez mais, a destruição das edificações e a ruptura da cultura e história local. Outro ponto relevante é o conceito de velho, pois para muitos, ainda há a dificuldade na valorização do existente, seja ela tombada ou não, por ser considerada antiquada e inadequada ao contexto contemporâneo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELIN, Luciane. **O que é um patrimônio histórico e cultural e por que preservá-lo?**. Especial HAUS. Jornal Gazeta do Povo, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/brde-palacete/o-que-e-um-patrimonio-historico-e-cultural-e-por-que-preserva-lo/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

IPHAN. **O que é um patrimônio histórico e cultural e por que preservá-lo?**. [S. l.], [S/D]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MELLO, Lydio Machado Bandeira de. **O que é pesquisa documental?**. [S. l.], 3 jun. 2021. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SOMEKH, Nadia. **Preservando o Patrimônio Histórico: um manual para gestores municipais**. 1. ed. São Paulo: Sempreviva Produção e Conteúdo, 2017. ISBN 978-85-68867-00-6. Disponível em: [https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio\\_completo\\_baixa.pdf](https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, Minas Gerais, v. 20, ed. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <file:///home/chronos/u-1fd8dc50f1a78fb30d9ff189b0cc59b9dd3a01c2/MyFiles/Downloads/2336-8432-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.